



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia cinco de dezembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e oito de novembro de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência: “Exma. Sra. Cláudia de Oliveira Ignez. DD. Promotora de Justiça da Comarca de Nova Lima/MG. 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Nova Lima/MG. José Geraldo Guedes, brasileiro, Vereador Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, órgão público municipal, inscrito no CNPJ sob o nº 20.218.574/0001-48, sediada à Praça Bernardino de Lima, nº 229, Bairro Centro, Nova Lima/MG, CEP: 34000-000, vem, respeitosamente, perante V. Exa., nos termos dos arts. 14 e 22 da Lei nº 8.429/1992, apresentar representação para fins de apuração da responsabilidade civil e criminal em desfavor do Município de Nova Lima, na pessoa do chefe do Poder



Executivo, Prefeito Vítor Penido de Barros e da empresa AngloGold Ashanti Córrego do Sítio Mineração S/A (antes denominada Mineração Morro Velho), consoante os fatos e fundamentos a seguir expostos: I) Dos Fatos. É notório o descaso tanto do Município de Nova Lima, quanto da empresa AngloGold no que pertine à manutenção, conservação e limpeza do aqueduto artificial denominado Rego Grande. O que no passado era um manancial de águas a serviço dos cidadãos de Nova Lima, hoje representa um problema de saúde ambiental, com a destruição quase por completa de um patrimônio ambiental pertencente ao povo de Nova Lima. É de responsabilidade do Município de Nova Lima e da empresa AngloGold empreender todos os esforços para a correta manutenção e funcionamento do aqueduto e, ainda, o reparo dos impactos físicos e urbanísticos que ocorrem em toda a extensão do curso d'água, mas nada está sendo feito, não podendo o Poder Legislativo ficar calado diante da omissão criminosa do Município e da empresa AngloGold. II) Dos Pedidos. *Ex Positis*, o vereador José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, requer a V. Exa.:

a) digno-se de receber a presente representação para fins de apuração da responsabilidade civil e criminal; b) após regular análise, digno-se de instaurar ou ajuizar todos os procedimentos possíveis para apurar as irregularidades acima destacadas, bem como as responsabilidades correlatas tanto do município de Nova Lima, quanto da empresa AngloGold, nos termos da legislação em vigor. Nova Lima/MG, 29 de novembro de 2017. Vereador José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima". Senhor Presidente: "eu gostaria de fazer um



pequeno comentário. Infelizmente, nós tivemos que tomar uma posição. Eu, como Presidente da Câmara, nós queremos saber de quem é a responsabilidade da Banqueta. É um rolo, a prefeitura fala que é a AngloGold, a AngloGold... Então, a Câmara está ingressando na justiça, a justiça vai ter a responsabilidade e a obrigação de atuar rapidamente sobre esse fato. Chega, é um absurdo, a doença está aí. Eu vejo campanhas de prefeituras e outros órgãos em todas as cidades, mas noventa por cento dos municípios não cuidam da sua obrigação. Eu venho falando sobre o problema da dengue aqui em Nova Lima há anos. Olha o pátio de apreensão, tem que dar um jeito naquilo ali, tirar daquilo ali e colocar num lugar isolado. Tem alguma coisa pegar aqueles carros ali, aquela imundície ali e transferir para um lugar isolado, onde não residam pessoas? Eu batalho isso tem vinte anos ou mais. Chega. Eu, como Presidente da Câmara, não fiz mais que a minha obrigação. Nós vamos ver quem é quem, quem vai cuidar da Banqueta. E mandar um aviso: tem um movimento aí querendo aterrar a Banqueta. Ah, vai ter que passar o trator em cima de mim, eu vou deitar dentro da Banqueta, não vão fazer isso, nós vamos fazer movimento e o pau vai quebrar. Em Nova Lima cobra-se demais principalmente do nosso povo humilde, sofrido e para os grandes sempre passam a mão na cabeça. Tem que acabar com isso, a lei é para todos. Vou terminar por aqui”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Presidente. Bom dia a todos os vereadores, bom dia ao pessoal que está no plenário, bom dia a quem nos assiste pela TV Banqueta. Só para ressaltar e vai dar mais força a esse ofício que o senhor encaminhou, eu também acionei o Ministério Público há duas semanas atrás, solicitando também que ele nos



ajudasse nessa mediação em relação à responsabilização da gestão da Banqueta do Rego Grande. Aproveitar e parabenizar ao senhor e à Casa por também terem feito isso, vai fortalecer ainda mais e vai ver que aqui a gente está imbuído em buscar uma solução definitiva para aquela questão que era um problema de infraestrutura e agora virou um problema de saúde pública com esta questão das chuvas. Já aproveitar e convidar todos os vereadores que aqui estão, o senhor, Presidente, que também milita lá, o Silvânio que também milita muito na questão da revitalização da Banqueta, no dia dezesseis agora, no próximo sábado, a gente vai fazer uma manifestação lá na Banqueta, um grupo de moradores do entorno, a gente já queria deixar aqui registrado o convite para que os vereadores possam participar, dia dezesseis, na praça ali da Escola Antonieta Dias, às nove horas da manhã, fazendo uma passeata ao longo da Banqueta do Rego Grande. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, eu quero fazer aqui uma retratação. Na penúltima reunião, eu, tomado por um sentimento de muita raiva, usei um vocabulário no plenário que não é adequado para a boa prática legislativa e, nesse sentido, eu quero pedir ao senhor desculpa especificamente pelas palavras que eu usei. Tenho certeza que o povo de Nova Lima espera, como eu já disse em momentos anteriores, desse Plenário um debate de ideias mais apurado, mais refinado e não essa prática que as pessoas esperam. Eu peço tanto ao senhor, quanto à população de Nova Lima que pôde assistir aquela reunião plenária daquele dia, eu peço desculpas. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu não estou me recordando da última reunião, não houve nenhum



problema com relação...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “a penúltima, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “nem a penúltima, pode olhar, vamos olhar na Ata aí. Nem a penúltima, tem bastante tempo. Quero dizer que eu serei obrigado a... Já estou tomando as providências. Eu, sentado aqui na Câmara há vinte e cinco anos, jamais tratei um vereador como eu fui tratado aqui por dois vereadores, mas a gente vai tomar providência, eu não tenho pressa, fazer as coisas dentro da lei para servir de exemplo para que isso não aconteça mais. Então, sábado, na Banqueta, Antonieta Dias; não é, vereador Tito? A hora?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a manifestação vai ser dia dezesseis, sábado, às nove horas, e a concentração vai ser na pracinha ali da Escola Antonieta, a gente deve caminhar até a Creche Menino Jesus, provavelmente”. Senhor Presidente: “estarei lá”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.668/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui a Contribuição para Custeio de Iluminação Pública – CIP no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário para a possibilidade de fazer parecer conjunto desse projeto”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a proposta do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Só para que a população tome conhecimento, esse projeto institui a Contribuição para Custeio de Iluminação Pública – CIP no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras



providências. Se os senhores bem atentaram, existe aqui uma tabela de cobrança com o valor atual arrecadado e com a previsão do que vai ser arrecadado. A arrecadação média mensal do município quatrocentos e trinta e sete mil, trezentos e setenta e cinco reais, se for aprovada essa nova taxa, vai passar para quinhentos e setenta e oito mil reais. Para quem tem lote, a arrecadação hoje anual é de cinco milhões, duzentos e quarenta e oito mil, se aprovada a taxa, passa para onze milhões, setecentos e quarenta e sete mil. Além de que a nova tabela, hoje as famílias que consomem de 0 (zero) a 90 (noventa) quilowatts/mês são isentas desse pagamento, e a nova proposta bacana que o governo traz para a população é reduzir, quem consome de 0 (zero) a 90 (noventa) reduzir para 0 (zero) a 30 (trinta). O que são 30 (trinta) quilowatts de energia/mês? Cinco horas de chuveiro ligado? Realmente eu confesso que não sei, mas 30 (trinta) quilowatts é muito pouco. Eu vou fazer um dever de casa de pesquisar, de estudar esse assunto e trazer com mais certeza para a população. Mas só para que todos entendam, o prefeito propõe para que a gente vote um aumento de oito milhões, que a população pague a mais nessa cidade”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.668/2017 às Comissões de Legislação e Justiça, Serviços Públicos e Orçamento”. 2) Projeto de Lei nº 1.669/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 2.602 de 14 de novembro de 2017, e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. É bom que nesse projeto a mensagem é até maior que o projeto, ele é pequeno. Só fazer uma observação, acho que a gente tem que até aprovar esse projeto hoje porque ele está ampliando o desconto para a população, me



parece que o PERT até vence essa semana com um desconto maior, e ele está ampliando o prazo aqui para o dia vinte e um de dezembro. Então, pela relevância, eu acho que a gente até... Está todo mundo aqui falando de aumento de imposto, essas coisas todas, então, nesse caso que está ampliando benefício para a população, eu acredito que a gente poderia votar hoje. Eu queria que você consultasse o Plenário para nesse caso a dispensa de interstícios e pareceres, que fosse votado em primeira e segunda votação hoje, por gentileza”. Senhor Presidente: “eu também tenho uma proposta. Vou consultar, lógico. Minha proposta é que seja dia trinta de dezembro, é um prazo maior porque dia vinte e um está aí”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só uma questão de ordem, desculpa te interromper. É porque pelo o que parece, a prefeitura vai ter um recesso e aí se ampliar para até o dia trinta, a prefeitura não estando funcionando, ela não... Eu também acho que se pudesse ser até no meio do ano que vem, para a população seria ótimo, mas parece que é por causa disso que está encerrando no dia vinte e um”. Senhor Presidente: “eu acho que não. Nós podemos verificar lá na prefeitura, o recesso vai ser questão de dias, me parece. Então, a proposta fica aí, se for possível. Eu vou colocar em votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Na verdade, eu acho que ele está prorrogando mais o prazo, está aqui trinta e um de janeiro”. Vereador Tiago Almeida Tito: “aí é a segunda faixa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vocês estão querendo, a intenção é mudar a primeira, seria prorrogar a primeira para trinta e um de dezembro?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso, é porque aí tem duas faixas



para adesão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “segundo a sua sugestão, que eu acho extremamente benéfica, vamos, se todos concordarem, eu não sei se é um atropelo fazer isso, mas que a gente mesmo já emende este prazo para passar ao invés de vinte e um de dezembro para o final de dezembro e já vota hoje mesmo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, eu não vejo problema. A prefeitura tem que estar funcionando porque senão não vai eficaz para o cidadão”. Senhor Presidente: “então, fica a proposta do vereador Tito e nós vamos consultar, se tiver possibilidade, dia trinta de dezembro é muito melhor. Vou colocar em votação a proposta do vereador Tiago Tito para que a votação seja hoje. Os vereadores que concordam com a proposta do vereador Tiago Tito permaneçam como estão. Dez permaneceram”. 3) Projeto de Lei nº 1.670/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivo da Lei Municipal nº 2.591 de 16 de agosto de 2017, e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Tendo em vista a redução das sessões, já que nós temos recesso dia quinze, gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazermos parecer conjunto desse projeto”. Senhor Presidente: “eu quero orientar os vereadores que eu acho que o recesso não será dia quinze de dezembro não, acho”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Esse projeto aqui todos os vereadores têm ciência dele, da alteração e da importância dele para a Casa. Nós estamos falando da Mensagem 17, Projeto de Lei 1.670, não é isso? É o 1.670. Eu não vejo problema nenhum na questão da alteração, eu acho que a gente deveria pedir dispensa de interstícios, pareceres e a gente votar em primeira e segunda



votação o projeto também, visto a relevância”. Senhor Presidente: “eu vou colocar a primeira proposta. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. A proposta do vereador Tiago Tito, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Então, eu vou retirar a minha proposta. Na verdade, nós temos duas propostas diferentes: eu pedi parecer conjunto, o vereador Tiago Tito pediu que fosse dispensado interstício e votação...”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “então, eu vou tirar a minha proposta para manter a proposta do vereador Tiago Tito”. Senhor Presidente: “sim, senhor. Eu quero orientar que a prefeitura... O recesso será dia vinte e dois, sexta de Natal, e dia vinte e nove, a sexta-feira do Ano Novo; a Câmara acompanhará essas datas”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, a gente pode colocar até o dia vinte e oito; não é, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “senhor?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a gente pode colocar a ampliação do desconto até o dia vinte e oito; não é isso?”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “perfeito”. Senhor Presidente: “Diego, favor anotar para mim a data, a proposta será dia vinte e oito de dezembro, vinte e nove estará de recesso”. 4) Projeto de Lei nº 1.671/2017, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as taxas decorrentes do exercício regular do Poder de Polícia e pela utilização efetiva ou potencial de serviços prestados ou postos à disposição pelo poder público municipal e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de promover o parecer



conjunto desse projeto”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.671/2017 à Comissão de Legislação e Justiça, Serviços Públicos e Orçamento”. Senhor Secretário: “Senhor Presidente, eu vou solicitar à senhora Rúbia para fazer a leitura desse veto para mim, por favor”. 5) Veto Total, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.646/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder benefício financeiro aos proprietários ou arrendatários de veículos automotores, pessoas físicas ou jurídicas, para fins de aumento da cota-parte do Município de Nova Lima referente ao Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem, Presidente. Rúbia, gostaria que, por gentileza, você voltasse ao microfone com o projeto em mãos. Lê para mim quando foi o protocolo desse veto do prefeito do prefeito, por favor?”. Rúbia Karla Tofaneli: “vinte e oito de novembro de 2017, às onze e cinquenta e dois”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “muito obrigado. É só para registrar que, realmente, o protocolo do veto foi realizado após o prazo estipulado pelo Regimento Interno da Casa, como foi dito na semana passada, quando eu coloquei isso aqui. Mas eu quero só fazer duas colocações: o parecer traz uma argumentação dizendo que com esse projeto o Executivo estaria renunciando receita do município. Se os senhores se lembram, esse projeto trata de uma campanha, um incentivo à transferência do IPVA, de carros de moradores de Nova Lima, e a gente sabe que existem vários no



Vila da Serra, em condomínios, que mudam para a cidade, mas já com os seus carros adquiridos, ainda têm as placas de outras cidades, muitas delas de Belo Horizonte. Então, a tentativa era criar uma campanha, um incentivo para que essas pessoas, moradores de Nova Lima, transferissem também, já que pagam o IPTU, pagassem também o IPVA aqui no município e uma forma de criar esse incentivo era isentar nesse ano de transferência vinte e cinco por cento do valor. O parecer traz sobre renúncia de receita, essa receita não existe hoje no município, como que a gente está renunciando a uma receita se ela não existe? Mas enfim, eu não vou adentrar ao mérito da questão. Eu só gostaria de fazer uma última colocação para os meus amigos vereadores: sintam-se extremamente à vontade para votar favoráveis ao veto, eu estou falando justamente para o vereador José Guedes, Alessandro Coxinha, Flávio de Almeida, Fausto Niquini e Kim do Gás. Não votem para derrubar o veto, votem a favor do veto. Eu não quero, de forma alguma, constranger os senhores vereadores, principalmente esses que eu citei, eu não quero constranger os senhores a criar uma animosidade com o prefeito. E eu agradeço desde já àqueles que já se prontificaram do contrário, mas agradeço, não quero constranger nenhum dos senhores. Eu não estou fazendo isso aqui para mim, seria um benefício para o município. Ao contrário do que o governo propõe, de criar aqui uma taxa para que a população pague oito milhões no ano, que é a CIP, a taxa de iluminação pública. Daqui a pouco vai chegar o reajuste do IPTU, a gente já está aumentando as taxas de ISS, ITBI. Então, eu não quero, sinceramente, constranger nenhum dos senhores, sintam-se extremamente à vontade em votar favorável ao veto. Eu não quero



ser eu o causador de discórdia ou de constrangimento de Vossas Excelências junto ao Poder Executivo Municipal. Está bom? Está aqui, de coração aberto, um pedido meu para todos esses vereadores que eu citei. Muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu vou dar a palavra para o senhor. Encaminho o Veto Total ao Projeto de Lei 1.646/2017 à Comissão Especial e nomeio o vereador Alessandro Bonifácio, Kim e o vereador Boi para comporem a comissão. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “primeiro, parabenizar o vereador Álvaro. O projeto do senhor é brilhante, um dos melhores projetos que entrou nesta Casa. E dizer o seguinte, que quando leu o veto, eu até me senti um pouco sentado no Poder Judiciário. Eu achei que era até uma ADIN. Sinceramente, achei que era até uma defesa de um ato inconstitucional. Por quê? Porque esta Casa tem falado muito no Regimento Interno, na Lei Orgânica, na própria defesa se disse isso. Mas o artigo 185 é muito claro, é muito perfeito. Ele diz o seguinte: vencido o prazo de quinze dias, tem que promulgar, não cabe outra coisa. Então, a defesa... Não sei se eu digo defesa, não sei se eu digo veto, eu fico até confuso com tudo isso. Então, eu acho que a Casa, se ela quiser respeitar o Regimento dela, do Poder Legislativo, se vocês quiserem continuar atuando como vereadores e não como Poder Judiciário, vocês devem respeitar e se ater ao artigo 185, o prazo vencido, promulga-se a lei. O governo insatisfeito entra com a ADIN, é assim que funciona. Antes de votar, eu vou pedir para o jurídico desta Casa se ater ao artigo 185 e dar um parecer em cima do artigo 185. Se conseguir qualquer outra coisa, eu vou dizer que a Casa se perdeu no tempo, porque não



cabe, alguém perdeu esse prazo e nós não podemos fazer isso. Então, eu vou só pedir, Senhor Presidente, antes do voto do veto que esse parecer do jurídico seja lido em cima do artigo 185. Porque eu, como sou amante do Direito, eu até achei bacana mesmo a defesa, eu só não me sinto no Poder Judiciário. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “se o senhor me permite, eu me esqueci só de fazer uma colocação. Lógico que a gente não tem como voltar ao tempo. Quem dera. Mas será que se eu não tivesse chamado a atenção desse fato semana passada, esse veto teria chegado na data e onze e cinquenta e dois da manhã? Está em outro papel aqui. Eu fico nessa dúvida, mas como eu disse, não tem como voltar ao tempo, a gente jamais vai saber disso. E lembrando, aí eu vou fazer questão de citar, esse projeto foi aprovado por unanimidade nesta Casa, unanimidade. Inclusive, os vereadores da base do governo votaram. Então, realmente, me causa muita estranheza. Eu só pedi a palavra de volta pelo o que o senhor falou aí, o senhor viu o tamanho do parecer que a Procuradoria do município enviou para esta Casa? No mínimo, trabalho eu dei para eles. No mínimo, trabalho eu dei porque, realmente, quinze páginas aqui de jurisprudências, contradições, enfim, várias argumentações para derrubar um projeto. Não é mesmo o governo que está falando que a cidade está ruim das pernas, não arrecada, não tem dinheiro? Lembrando que agora... E aí tenho que realmente cumprimentar aqui pelo trabalho que fez de conseguir mais recurso da CFEM, enquanto presidente da AMIG, da instituição de classe que rege isso. Vai



aumentar a receita ano que vem com a CFEM, se não me engano, dobrar essa arrecadação. Está propondo aqui aumento de impostos para essa população que já está tão carente, principalmente os servidores, aí não vou nem entrar nesse assunto, todo mundo já está cansado de saber. E quando a gente cria um projeto criativo, ou seja, não aumenta imposto nenhum. Todo mundo já paga esse imposto em outro município, se mora aqui, porque não paga aqui? A gente sabe que 50% do IPVA ficam no município. Mas eu acho que quando eu tiver uma outra boa ideia, num futuro próximo, eu vou pedir para algum vereador de base assinar o projeto, fazer como se o projeto fosse dele, que aí eu tenho certeza que esse parecer imenso não vai chegar aqui nesta Casa”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.663/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera artigo 8º da Lei Municipal nº 1.909 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “hoje o senhor não vai citar que eu não assinei não?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, o senhor está certo, certíssimo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazer dispensa de interstícios e votar em primeira e segunda votação esse projeto ainda hoje”. Senhor Presidente: “colocar a proposta do vereador para votação. Os vereadores que concordam...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, esse projeto eu vou



pedir vista nele. Não é hoje, mas eu já estou avisando”. Senhor Presidente: “perfeitamente. Coloco a proposta do vereador Wesley de Jesus em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. O vereador Flávio de Almeida já adiantou que vai pedir vista, concederei, não tem problema. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos”. 2) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.664/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazer dispensa de interstícios, votar em primeira e segunda votações esse projeto”. Senhor Presidente: “coloco em votação a solicitação do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Tem uma emenda nesse projeto do vereador Tiago Tito”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, o autor da emenda está pedindo para ler a emenda, para ele explicar melhor”. Senhor Presidente: “na hora apropriada”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “na hora da votação”. 3) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 353/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Confere Medalha do Mérito Cultural “Cássio Magnani” à pessoa que indica e contém outras providências” – Lislie Fiorinni. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Silvânio Aguiar



Silva: “Senhor Presidente, eu quero agradecer ao vereador Fausto Niquini, vereador Alessandro Luiz Bonifácio e o vereador Tiago Tito pelo justo parecer positivo, agradecer pela disponibilidade. Muito obrigado, senhores”. 4) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 354/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Padre Alexandre Fernandes de Oliveira”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero marcar para amanhã, às dez e meia, reunião de todas as comissões, Legislação, Serviços Públicos e Orçamento. Amanhã, quarta-feira, dez e meia, sobre os projetos que entraram hoje, parecer conjunto. Quarta-feira, amanhã, dez e meia”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, no momento oportuno, mas só para deixar registrado, eu tenho dois requerimentos verbais para fazer”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.660/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Institui no âmbito municipal o Programa de Vacinação Domiciliar de Idosos e Pessoas com Deficiência”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, nobres vereadores, eu gostaria de agradecê-los pela aprovação desse projeto de lei. É um



projeto...”. Senhor Presidente: “pede o voto, vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, antes de agradecê-los, eu gostaria de pedir que consultasse o Plenário para que votássemos ainda hoje esse projeto na segunda votação”. Senhor Presidente: “vou colocar a proposta do vereador Fausto Niquini. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis”. Em segunda e última votação, o projeto foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, nobres vereadores, gostaria de agradecê-los pela aprovação do meu projeto de lei. Este projeto tem como objetivo beneficiar aos portadores de deficiência física que possuam mobilidade reduzida e as pessoas idosas com dificuldade de locomoção que estejam impossibilitadas de se deslocarem até os locais de vacinação. O benefício será contínuo, ou seja, independente dos períodos específicos de vacinação. Problemas de locomoção somados à falta de acessibilidade (principalmente dos locais públicos), têm sido grandes percalços por parte de pacientes e equipes de saúde. Há relatos de que pessoas idosas e deficientes ficam sem vacinação por não disporem de meios para se deslocarem até os locais de vacinação. O Estatuto do Idoso preconiza que é obrigação do estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Do mesmo modo, podemos



estender essa proteção aos portadores de deficiência motora à luz do princípio da dignidade da pessoa humana. A nossa Lei Orgânica, em seu Art. 209, § 1º, também abarca o tema aqui tratado. Art. 209. A família, a sociedade e o Município em colaboração com o Estado e a União têm o dever de amparar as pessoas idosas e portadoras de deficiência, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida. §1º. Os programas de amparo aos idosos e aos deficientes físicos serão executados preferencialmente em seus lares. Ainda mais se tratando da nossa cidade, que é uma cidade de topografia acidentada, o que não falta aqui são escadarias que dificultam muito essa locomoção dos idosos e pessoas com deficiência física. Em relação à implantação do referido projeto, esta proposição pretende transformar em lei o serviço prestado pelas equipes de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, as quais, dentre outras atividades, realizam visitas periódicas às famílias, identificando as pessoas que necessitam de atendimento especial individualizado, viabilizando, ato contínuo, à execução da vacinação domiciliar. Então, meus nobres colegas vereadores, fica aqui o meu agradecimento. Já aproveitando, Senhor Presidente, eu gostaria de lembrar à Comissão de Saúde e todos os outros vereadores, que nós faremos hoje uma visita no CAPS. Coxinha, Boi. Então, estão todos convidados. Muito obrigado, Senhor Presidente”. 2) Projeto de Lei nº 1.661/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A – BDMG, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Em discussão, o vereador Tiago



Almeida Tito: “Senhor Presidente, só queria que o senhor também consultasse o Plenário se a gente pudesse votar esse projeto em segunda votação hoje”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, vereador. Isso foi aprovado na última...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ah, desculpa, perdão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Só gostaria de saber se o governo respondeu os questionamentos que eu fiz referentes a esse projeto, o 1.661, e já aproveitar, o 1.662”. Senhor Presidente: “infelizmente, não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu pedi vista, se não me engano, na passada ou retrasada. Quando faltou... Retrasada. Porque o governo... Eu tinha feito alguns questionamentos para detalhar mais, inclusive, o vereador Tiago também havia solicitado isso em Plenário. O fiz formalmente, aí pedi vista porque não tinha tido resposta, o que permanece até então”. Senhor Presidente: “em sua primeira votação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, eu acho que a cidade de Nova Lima tem por mim um respeito por eu manter aquilo que eu sempre fui desde o início do meu mandato. O vereador Silvânio, o vereador Coxinha estiveram aqui, Zé Guedes, Fausto; tem mais algum? Não. Eu votei quando outros governos pediram empréstimo, mesmo discordando que o empréstimo passe para o futuro prefeito, mesmo assim eu votei. Então, eu vou votar nesses dois também, respeitando aquilo que eu acredito, que é postura de um vereador, que é você ser o mesmo que você é com um governo, você ser com o outro governo. Então, eu vou votar nesses. Que esse dinheiro seja bem aplicado na nossa cidade. Obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os



vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu me abstenho, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a abstenção do vereador Álvaro Azevedo, nove votos favoráveis. Em segunda e última votação, em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu mantenho a minha abstenção”. Senhor Presidente: “o vereador Álvaro vai manter a abstenção. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos, com a abstenção do vereador Álvaro Azevedo. Projeto de Lei 1.661/2017, encaminhado à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei nº 1.661/2017: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo se absteve nas duas votações. 3) Projeto de Lei nº 1.662/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A – BDMG, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Senhor Presidente: “em sua primeira votação. Em discussão, com a abstenção do vereador Álvaro Azevedo. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Em segunda e última votação. Em discussão, em votação. Com abstenção do vereador Álvaro. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.662/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei nº 1.662/2017: Alessandro



Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo se absteve nas duas votações. Senhor Presidente: “antes de colocar em votação, eu vou marcar para quinta-feira, dia sete, uma reunião extraordinária, às nove horas, como de costume. Sete do doze, quinta-feira, uma reunião extra”. 4) Projeto de Lei nº 1.663/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera artigo 8º da Lei Municipal nº 1.909 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Senhor Presidente: “em primeira votação, Projeto 1.663/2017 com a emenda...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, se o senhor não se importar, além da numeração, falar o teor do projeto porque a gente já deliberou alguns aqui hoje para votar fora da pauta, só para a gente votar consciente aqui”. Senhor Presidente: “Altera artigo 8º da Lei Municipal nº 1.909 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é o PL 1.669; não é?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “do ITBI”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “esse é o mil seiscentos e?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só me perdoa, eu posso ter voado aqui. Eu só queria que o senhor registrasse o objetivo da reunião extraordinária que vai fazer”. Senhor Presidente: “será devido ao recesso que nós pretendemos, nós também não somos de ferro. Há quantos e quantos anos não tem recesso? Um dos motivos é esse”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não. Senhor Presidente, eu acho que o senhor não



entendeu a minha pergunta. O que nós vamos votar? Qual vai ser o tema da reunião? É só isso”. Senhor Presidente: “um dos motivos é esse, é prazo e o recesso, e o excesso de projetos que têm na Casa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, mas o que nós vamos votar?”. Senhor Presidente: “o orçamento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ah, o orçamento”. Senhor Presidente: “o orçamento e outros. Sim?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou marcando para amanhã. Vai pôr no quadro, Silvânio”. Senhor Presidente: “colocar em votação o Projeto nº 1.663/2017, que “Altera artigo 8º da Lei Municipal nº 1.909 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Em primeira votação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a reunião extraordinária é sobre o projeto que eu vou pedir vista? É ou não é?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “também”. Senhor Presidente: “o senhor pediu vista no?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou pedir”. Senhor Presidente: “sim. Não, não é. Parece que amanhã vão mandar o Projeto de Lei do Orçamento. Já está super atrasado. Então, é um modo de agilizar as reuniões. E se for necessário, marcarei mais reuniões aí para frente”. Vereador Flávio de Almeida: “pois é, mas...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “extras, entendeu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “a de quinta-feira vai também entrar o orçamento?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem, Senhor Presidente. Pela ordem, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque eu acho que a reunião extraordinária seriam três dias o prazo dela”. Vereador Wesley de



Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o pedido de vista são três dias”. Vereador Flávio de Almeida: “pois é”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Presidente, pela ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “eu estou...”. Senhor Presidente: “outro dia eu disse que são setenta e duas horas, me informaram que são quarenta e oito. No meu modo de entender...”. Vereador Flávio de Almeida: “são três dias”. Senhor Presidente: “seriam setenta e duas. Se entrar em consenso aqui, a gente pode marcar para quinta”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “mas não é o...”. Senhor Presidente: “como?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Gente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Flávio, me dá um aparte, por favor? Por gentileza?”. Vereador Flávio de Almeida: “oi?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me permite um aparte?”. Senhor Presidente: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “é só para mim...”. Senhor Presidente: “nós vamos definir aqui, eu não colocarei o projeto que o senhor pediu vista. Eu colocarei na terça, então. Não colocarei na quinta. E colocarei o orçamento, que está super atrasado. Ok?”. Vereador Flávio de Almeida: “ok”. Senhor Presidente: “o do senhor, terça-feira”. Vereador Flávio de Almeida: “estou pedindo vista então”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “está concedida a vista ao vereador Flávio de Almeida”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “aí, Presidente, amanhã eu estou fazendo reunião das comissões. Dá para o senhor colocar o 1.668 e o 1.671 para quinta-feira”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador



Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, eu acho que houve uma confusão aqui, eu acho que mesmo tendo tido a questão da vista e o senhor ter feito um compromisso de trazer o projeto na outra terça. Eu queria que o senhor repensasse em conjunto com os vereadores, a reunião extraordinária tem um fim específico de alguma coisa que está sendo votada aqui ou que precisa de alguma emergência. Eu acho que o intuito da reunião extraordinária que a gente vai fazer são os pedidos de vista que vão ser dados aqui. O intuito do que a gente precisa de urgência são os pedidos de vista, o orçamento a gente não vai votar em reunião extraordinária”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou colocar em pauta o orçamento, não estou falando que vai votar. Eu vou colocar em pauta para ganhar tempo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas aí eu queria que o senhor repensasse a questão da decisão que o senhor fez, já que a gente vai ter uma reunião extraordinária, que seja quinta ou sexta, eu acho que a gente tem que...”. Senhor Presidente: “não, sexta é feriado, parece”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ah, desculpa, tem razão. Quinta-feira. Que o senhor repensasse que tem outras matérias aqui que vão ter pedido de vista, já que vai ter a reunião extraordinária, que a gente já as coloque também na pauta dessa reunião extraordinária para a gente já discutir, visto a relevância das matérias. Eu queria que o senhor repensasse nessa questão, se pudesse pautá-las também na reunião extraordinária”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Um aparte, vereador?”. Senhor Presidente: “para eu pautar, o senhor faz as solicitações dos projetos que foram pedidas vistas, eu



colocarei para o Plenário decidir”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “não tem como colocar para o Plenário decidir algo que é de direito. Será que vocês vão ficar repetindo o que o governo federal está fazendo? Como é que vocês vão pautar algo que é meu de direito? Um direito meu. Poxa, é um direito meu de três dias. Aí vocês vão pautar para o Plenário? Vocês vão derrotar no Plenário um direito meu? Poxa, se cassa todo dia o direito do povo brasileiro, agora vocês vão cassar um direito de um parlamentar que foi votado igual a vocês nas urnas? Poxa, gente, que é isso? É um direito meu. Não estou aqui brigando com vereador A e nem com o vereador B, muito pelo contrário, respeito todo mundo, acho que cada um faz a sua política da maneira que aprendeu, da maneira que foi educado, com um país tão sujo e tão corrupto. Mas vocês vão hoje pautar...”. Senhor Presidente: “vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “sim, senhor”. Senhor Presidente: “só para adiantar para o senhor, o projeto que o senhor pediu vista eu não colocarei”. Vereador Flávio de Almeida: “maravilha. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho que nós temos que nos ater ao Regimento Interno e à pouca especulação. Vou fazer questão de ler, o artigo 211 fala: ‘A discussão pode ser adiada uma vez e por prazo de até três dias, exceto quando os projetos constarem de regime de urgência’. Esse projeto consta como regime de urgência, como todos os outros que



vieram do Executivo. O artigo 241 fala: ‘A votação poderá ser adiada uma vez, a requerimento do vereador, até o momento em que for anunciada. §1º.O adiamento será concedido para a reunião seguinte’. Se nós temos uma reunião extraordinária, a reunião seguinte é a próxima seguinte. Então, nós vamos nos ater automaticamente ao Regimento Interno. Então, tendo em vista, com base no artigo 211 e com base no artigo 241 do Regimento Interno, que nós temos que obedecer porque é a lei que estabelece essa Casa, eu vou requerer a vossa excelência que consulte o Plenário quanto a possibilidade de colocar na próxima reunião extraordinária que vossa excelência marcou, os dois projetos que foram lidos os pareceres conjuntos hoje, que é o Projeto 1.663, o Projeto 1.664. E como o vereador, presidente da comissão, marcou para amanhã, parecer conjunto dos projetos que aqui adentraram, 1.669 e 1.670, eu gostaria que vossa excelência consultasse o Plenário quanto a possibilidade de colocar os quatro em Plenário”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “os do vereador Flávio, eu não colocarei porque é uma reunião extra”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “isso”. Senhor Presidente: “eu não costumo atropelar ninguém aqui e a prerrogativa é minha. O vereador pediu no tempo hábil, então, nós não vamos colocar. Mais dois, três dias, terça-feira está aí. Entendeu?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu gostaria de parabenizar o senhor, o povo dessa cidade, o povo brasileiro, parabenizar por o senhor não ser um seguidor do Temer, por o senhor não ser um seguidor das pessoas que



cassam o direito do outro, não permitem que o outro estude um projeto. Eu estou agradecendo o senhor por o senhor permanecer esse homem que o senhor é, com a ética que o senhor tem e com o respeito que o senhor tem pelos outros vereadores. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido o aparte, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Flávio, você até me desculpa aqui, eu confundi em relação à sexta-feira, a questão do feriado e a questão do prazo. Isso aí não tem problema nenhum não. Então, eu até retiro aqui o meu pedido. Mas eu me confundi em relação ao feriado que teve. Eu acho que tem que ter o direito mesmo dentro do prazo regimental para que se faça a análise”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. 5) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.664/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o vereador Flávio parece que vai pedir vista”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou pedir vista também desse”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “concedida a vista ao vereador Flávio de Almeida”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Delma, você tem que ir com calma, tem emenda para ler”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tem emenda”. Senhor Presidente: “ele tem direito de pedir, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu sei, mas eu ainda nem li a emenda”. Senhor Presidente: “calma. Ele tem direito, ele já pediu”. Vereador Flávio de Almeida:



“ele só está dizendo que eu já pedi a vista”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu vou fazer a leitura das emendas e depois eu faço a explicação. Emendas aditivas e modificativas ao Projeto de Lei 1.664/2017, é o que trata do ISS”. Senhor Presidente: “vereador, a emenda não será hoje, o vereador pediu vista. Ok?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está ok, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só gostaria que fosse encaminhada para o meu gabinete cópia avulsa da emenda do vereador Tiago Tito, para a gente antecipar”. Senhor Presidente: “pedir ao jurídico para encaminhar a solicitação do vereador Wesley de Jesus”. 6) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.669/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 2.602 de 14 de novembro de 2017, e dá outras providências”. Tem uma emenda da Presidência, vereador José Guedes. Vou pedir ao vereador secretário para fazer a leitura”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Os vereadores que esta subscrevem, com assento nesta Casa Legislativa, nos termos do artigo 192 do Regimento Interno, propõem a seguinte emenda ao Projeto de Lei nº 1.669/2017. Emenda Modificativa. Que se modifiquem as redações dos parágrafos 1º do art. 7º e 2º do art. 7º do Projeto de Lei nº 1.669/2017, os quais passarão a ter a seguinte redação: Art. 7º... § 1º. Para requerimento de adesão ao PERT formulados até o dia 28 de dezembro de 2017. ... § 2º. Para requerimento de adesão ao PERT formulados entre o dia 29 de dezembro de 2017 e 31 de Janeiro de 2018. ... Paço do Legislativo Dr. Sebastião Fabiano Dias, em 05 de dezembro de 2017. José Geraldo Guedes, Vereador”.



Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, o segundo prazo?”. Senhor Presidente: “é o segundo prazo, dia vinte e oito de dezembro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vinte e nove de dezembro de dois mil e dezessete a trinta e um de janeiro de dois mil e dezoito”. Senhor Presidente: “no dia vinte e nove a Câmara não vai funcionar, nós vamos fazer a correção, passará para dia vinte e oito, e a prefeitura também estará em recesso. Em votação, a emenda de minha autoria. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, nove votos”. Em primeira e segunda votações, o Projeto de Lei nº 1.669/2017 foi aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor da emenda do vereador José Guedes e nas duas votações do Projeto de Lei nº 1.669/2017: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente do plenário no momento das votações. 7) Senhor Presidente: “Projeto de Lei 1.670 em votação, em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “calma. Esse é o que aí? Ah, beleza”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Em primeira e segunda votações, o Projeto de Lei nº 1.670/2017 foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei nº 1.670/2017: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira,



José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Com o objetivo de esvaziar a pauta, se for do interesse do senhor consultar o Plenário, eu pediria se possível que colocasse em primeira votação hoje o Decreto 354, se não me engano”. Senhor Presidente: “tem que ter paciência porque hoje... Excesso de projeto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o Decreto 354, da concessão de Título de Cidadão Honorário, porque se alguém quiser vista já pede hoje e aí já agiliza também, visto que já tem um parecer aprovado”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstício e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 354/2017, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Padre Alexandre Fernandes de Oliveira”. Em votação, em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, seguindo a mesma linha do vereador Álvaro, eu também ia deixar para outro dia, mas realmente para esvaziar a pauta seria interessante, eu pediria que fizesse também a votação do 353, de minha autoria”. Senhor Presidente: “encaminho à sanção. E coloco para o Plenário a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Eu já coloquei, coloquei já à promulgação. E coloco a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam



permaneçam como estão. Aprovado. Hoje está meio confuso aqui. Calma. Os vereadores têm que ter paciência porque a gente procura atender às solicitações dos vereadores, às vezes, está fora de ordem, têm que ter paciência. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 353/2017, que “Confere Medalha do Mérito Cultural “Cássio Magnani” à pessoa que indica e contém outras providências” – Lislie Fiorinni. Em sua primeira e única votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Decreto Legislativo 353/2017 à promulgação”. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Senhor Presidente: “a gente tem que ter paciência, porque a gente quer colaborar, mas muitas das vezes o projeto não está para segunda votação, o vereador pede, fica fora de ordem, tem que ter paciência”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer que o senhor prefeito informe sobre o cumprimento dos artigos 4º, 5º e 254 do Plano Diretor Municipal. Aprovado, nove votos. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer que a prefeitura intervenha para solucionar a deficiência do semáforo próximo ao campo do Villa. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que nós, Câmara, prefeitura, temos que lutar para acabar com a novela no Bonfim. Que a prefeitura faça uma intervenção. Eu estou



fazendo esse requerimento, aquele Bonfim ali é vinte e quatro horas no ar. Você pode passar meia noite que tem gente, é automóvel, passar quatro horas da manhã tem, dez horas da manhã tem. É o lugar mais movimentado de Nova Lima. Então, em meu modo de entender o semáforo ali não funciona. Para algumas pessoas funciona, para mim não funciona. Já vi intervenções em outras cidades, funcionaram, as intervenções funcionaram. E eu vou visitar aquele local com o secretário, não só ali. Vou pedir a intervenção, pelo amor de Deus, na Rua Vitória. Domingo eu fui numa festinha lá, aquilo ali é uma calamidade, as rampas no meio da rua, mão e contra mão. O carro chega no final da rua, a rua muito íngreme, tem que voltar de ré cem, duzentos metros. Ainda estacionam automóveis lá. Vou sugerir, a gente conhece a cidade. Na Rua Vitória, lá no Bairro Alvorada, é a coisa mais fácil, é fazer uma intervenção na Rua José Guedes Fernandes com a Avenida, colocar uma entrada ali para o bairro, vai vazar lá nos Cristais e a rua só descer, mão única. Não é possível que eu não vou conseguir isso. Todos os moradores querem, todos querem. Ali é um absurdo, já ocorreram batidas. O carro está subindo, a rampa está do lado esquerdo, rampa do lado direito, o motorista fica doido. Então, eu tenho certeza que esse secretário aí, com a sua boa vontade, com a sua inteligência, ele vai ouvir este vereador. Faço questão, se eu não for atendido dessa vez, nunca mais eu vou fazer um requerimento nesse sentido. É um absurdo o pessoal do Alvorada, além da péssima conservação do calçamento, tem o problema das rampas, que eu tenho certeza, nenhuma cidade do Brasil tem tanta rampa em uma rua. Vou mostrar para ele, é inédito o que acontece ali. As mães não podem deixar o meninos de



doze, treze anos, quinze anos, crianças de dois anos atravessarem uma rua. Não podem, porque está correndo o risco de seu filho ser prensado por dois automóveis. Então, é moto, é uma coisa de louco. Então, a gente está lutando e eu vou mostrar para ele que o semáforo ali no Bonfim não é benéfico. É isso que eu queria dizer, continua em discussão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, queria, primeiramente, parabenizar Vossa Excelência, principalmente por essa rotatória, ideia de Vossa Excelência, porque a rotatória vai servir muito bem ali, parabenizar. E se o Senhor me permitir, se eu posso assinar com Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “semana passada eu disse a respeito, mas está concedido”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente. Por isso que nós tamo junto”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos. O requerimento sairá em nome do vereador José Guedes, autor, e do vereador, amigo, Coxinha. Esse requerimento aqui é muito bom. É da Câmara Municipal, dos vereadores”. 3) Autoria de toda Casa, dos dez vereadores: Requer que o Poder Executivo remeta a esta Casa Legislativa inteiro teor dos projetos habitacionais com licenciamento em curso com a maior brevidade possível. Em discussão, o Senhor Presidente: “gostaria de fazer uma fala aqui rapidinho. No passado eu sempre elogiei o prefeito Vítor Penido por todos os atos que cabiam à Câmara votar, ele mandava para a Câmara, doações de terrenos e outros e outros. Então, eu sempre elogiei pela postura. O governo Cassinho, o governo Carlinhos não agiram dessa forma, a cidade viu o que deu. O vereador está aqui é para analisar, votar as coisas corretas. Eu não concordo, certos



tipos de doações e outras são por decreto. Cansei de falar com o Vítor Penido. Me falaram que o decreto está pronto, eu não concordo. Ele deu a justificativa, eu achei a justificativa viável, mas ele me prometeu que vai mandar o decreto para a Câmara. Eu não concordo, seja quem for o prefeito, a Câmara está aí para investigar. Foram doados terrenos, pessoas venderam o terreno, alugaram o terreno. Não é isso, vereador Flávio? O senhor é sabedor disso. Tem problema aí, terrenos valiosos. Então, tem que analisar a doação para que vai servir, se vai dar emprego, se vai dar alguma compensação para o município. Então, foram feitos os maiores absurdos aqui em Nova Lima, doaram de qualquer maneira, para um andar, tem pessoas que fizeram cinco andares. E agora? Vai desmanchar? Não vai, vai? A prefeitura tinha que fiscalizar. Fecharam os olhos no passado. Nova Lima, com relação a doações por decreto foi a maior bagunça que eu já vi. Então, eu quero agradecer ao Vítor aí por ter ouvido esse vereador aqui. E eu tenho certeza que tem outros vereadores também que cobraram isso dele. Então, a gente tem que andar em linha reta. Como o Álvaro relatou comigo, então, não precisa de Câmara. A Câmara aqui é só para fazer requerimento? Não. A Câmara está aqui, eu acredito que seja uma Câmara séria, toda categoria tem os bons e os que não prestam. Então, aqui tem vereador sério sim. E a gente vai, com certeza, votar as coisas corretas que passarem aqui, pelo crivo da Câmara. É isso que eu queria dizer”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, não pede para o decreto passar pela Câmara não, porque se chegar decreto, já vai estar resolvido. Pede para a Câmara deliberar sobre esse assunto”. Senhor Presidente: “eu vou dar...” Vereador Álvaro



Alonso Perez Morais de Azevedo: “não se deixe passar para trás não; hein, Presidente?”. Senhor Presidente: “eu...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “estou te alertando então pela segunda vez”. Senhor Presidente: “sim. Eu posso dizer para o senhor que, pelo o que eu sei, pelas informações não são oficiais, o prefeito fez o decreto para não perder o prazo, senão perderia toda a verba. Então, vou a fundo, vou olhar, mas ele me prometeu que vai mandar o decreto. É o projeto. Então, a gente tem trabalhado muito, conversado muito, que é nossa obrigação. Então, eu acredito muito que não vai ser a toque de caixa, não só esse, como os outros. A Câmara tem que ficar atenta. Posso dizer que seis ou sete são mais que dois ou três, é óbvio. Não podem dois vereadores, três vereadores decidirem, garantirem votos aqui dentro. Voto aqui dentro é difícil. Eu estou sabendo de certas coisas aí... Botar o pé no acelerador para as coisas andarem e dar certo. Como eu disse semana passada, avançou o sinal vermelho, vai dar trombada. E a gente não está aqui para dar aval em coisas erradas. Continua em discussão, pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente, eu acho que é uma infelicidade do vereador Álvaro Azevedo quando ele ressalta com tanta ênfase, como ele pontuou, que ele destina uma má fé do poder público quando fala que vai ser atropelada a Casa por meio de decreto, ressaltando, deixando claro aí que existe uma má fé nos atos praticados pelo Poder Executivo. Eu só quero ressaltar, vereador, para Vossa Excelência, que comentários como esse têm que ser bem pontuados. E se o decreto que está sendo mencionado aqui é um decreto, hoje direcionado pela Secretaria de Habitação, na pessoa do Oswaldo Lara,



uma pessoa capacitada e competente, existe uma Lei Municipal que autoriza, inclusive, quando instituiu o Minha Casa, Minha Vida, algumas construções ali, o vereador Tiago Tito deve saber muito bem, que acompanhou isso, algumas atuações diferenciadas, ou seja, essa Casa tem que respeitar os atos praticados por esta Casa. Existe uma Lei Municipal que autoriza o Poder Executivo e o secretário de fazer algumas intervenções na região ali, quando esta Casa aprovou a revisão do Plano Diretor e aqui existem vereadores que estavam aqui à época, no intuito de permitir que fossem aumentados os andares ali no Oswaldo Barbosa Pena. Então, só quero ressaltar, senão fica parecendo que o Poder Executivo pratica má fé, quando, na verdade, o que tem sido feito é o cumprimento da legislação vigente hoje na cidade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Presidente, só porque eu fui citado”. Senhor Presidente: “um momento. Quero adiantar que naquela quadra, eu estou com documentação, não é, por exemplo, cinco andares, foi liberado naquela quadra. Na que pretendem, naquela quadra, são três andares. Quatro tem que passar aqui na Câmara. E nós, a Câmara lutou muito porque inicialmente eram oito. Os moradores me procuraram, as associações de bairro me procuraram, levei o prefeito, passou para quatro, está de bom grado. Mas eu estou com o mapa, estou com toda a documentação, naquela quadra, a Câmara pode até votar para quatro, mas são três. Com a palavra, o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “com a resposta do senhor, eu me recuso a responder, já está respondido. Obrigado”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não vou muito adentrar no mérito da questão não. Eu acho que a Casa



tinha que ler a lei municipal aprovada por ela em relação ao Minha Casa, Minha Vida. Eu acho que deveria fazer essa leitura, ela trata muito especificamente dos projetos habitacionais até três salários mínimos. E aí ela outorga ao Poder Executivo Municipal algumas deliberações por parte dela. Foi aprovado aqui por esta Casa, acho que, se não me engano, em 2013, alguma coisa assim. Tanto é que o Ivair Palhares e o Padre João Marcelino foram aprovados via decreto, sem passar por aqui, que são faixas sociais. Só isso que eu queria colocar”. Senhor Presidente: “eu posso até estar enganado, mas não foi por decreto não. O Padre Oswaldo passaram...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Padre João Marcelino, Senhor Presidente. Padre João Marcelino e Ivair Palhares”. Senhor Presidente: “Padre João Marcelino. Padre João Marcelino passou pela Câmara, Minha Casa, Minha Vida, cinco andares. Eles queriam oito, dez. Passaram, naquela época, naquelas quadras ali. Nessa, eu volto a frisar, eu tenho certeza que são três. Então, eu não vou entrar em polêmica. Estou de posse do documento, já pedi ao prefeito, ele me prometeu que mandará o projeto para a Câmara. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento. Então, esse requerimento aí foi muito bem feito, os dez vereadores assinaram. Então, nós estamos unidos aqui em prol de Nova Lima. Não é cabível, morador lá, aquele bairro é jovem, moram casais jovens, meter oito andares em cima. Se a Câmara não grita, se a gente não agisse, associação do bairro lá não agisse, teria sido oito. Então, o pau que dá em Joana tem que dar em Maria. A gente tem que ficar de olho, porque se meter oito andares lá, meu amigo, aquilo não vai



valer, compraram por trezentos, não acha nem cem, porque está colocando em cima de três andares, oito. Então, nós já temos uma grande vitória aí, mas nós vamos continuar lutando em prol dos moradores daquele bairro. Aquilo é um dos melhores bairros de Nova Lima para se viver. Então a gente não pode, nunca, porque é Minha Casa, Minha Vida tem que fazer dez, doze andares não. Nós já barramos lá em frente à barreira lá, eram três, quatro, a Câmara barrou. Foi o meu gabinete que barrou. Queriam vinte e três porque é Odebrecht e a AngloGold? Tiveram que desmanchar lá. É ou não é, vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade”. Senhor Presidente: “Flávio sabe da história. Foi o meu gabinete. É um absurdo, um absurdo, vinte e três andares. O que é isso? Se não fosse uma ação nossa, teriam os vinte e três. E aí? Acho que cinco ou seis torres. O que é isso? Nós temos que cuidar do nosso ouro que é o verde, a nossa terra e as nossas águas. Todos querem morar em Nova Lima, bacana. Mas eu estou vendo aí comentários e comentários sobre imposto. Volto a frisar, eu sou favorável, sou a favor aumentar de acordo... Como que um apartamento que custa três milhões, vai pagar igual a um apartamento que custa trezentos mil? Vou continuar e sou a favor, pode vir. Pode vir aqui gritar, se não comportar, eu ponho para fora, como já fiz. Eu não concordo com isso. Pessoas me procurando: ‘Zé Guedes, eu comprei apartamento em Nova Lima porque eu lá é irrisório o imposto, quatrocentos, quinhentos reais’. Eu falei: ‘eu sou favorável, olha nosso verde lá que bonito. Você levanta de manhã, que maravilha a mata do Jambreiro’. Que, se não fosse tombada no meu primeiro mandato, que o Cassinho fazia parte, a mata do Jambreiro já tinha ido, não ia ter nenhuma árvore lá. Nós



tombamos. O maior arrependimento meu é, naquela época, que a gente não acreditava, não ter feito o tombamento lá no Morro do Elefante. Uma das falhas daquela época. Mas a gente nem, nunca nós iríamos pensar que eles iam invadir, construir lá. O maior arrependimento nosso, dos vereadores da época, quando surgiu a aprovação de loteamento ali. Então, nossas terras são maravilhosas, nossas águas. Então, tem que morar os bacanas, não sou contra os bacanas não, mas tem que pagar; não é, gente? Não que seja treze mil, como é na divisa do Biocor com Belo Horizonte, mas tem que pagar. Não é justo o pobre pagar quatrocentos, quinhentos e os bacanas pagarem a mesma quantia. Não concordo. Já coloquei em votação? Então, vou colocar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos. Muito obrigado. Nós temos a obrigação lutar com as coisas irregulares”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, antes que termine, eu tenho dois requerimentos verbais. Só para lembrar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “perfeitamente. O requerimento é a arma do vereador. O cara fala assim: ‘vereador não trabalha’. Está aqui, o seu pedido está aqui, por escrito”. 4) Autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Indicação – Que o Executivo Municipal encaminhe a esta Casa Legislativa projeto de lei que visa obter a autorização legislativa para que o Município de Nova Lima, por meio da Secretaria de Fazenda (SEMFA), possa instituir a “Campanha da Nota Premiada”. Em discussão, vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero cumprimentar o vereador Fausto pela iniciativa porque essa ideia é extremamente válida, benéfica para o município. E eu vou fazer aqui, não me



entendam sendo sarcástico, eu estou sendo sincero. Quer ver o governo, porque é uma indicação de Vossa Excelência...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “indicação, positivo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “para o senhor ter a certeza que o governo vai acatar essa indicação eu vou aqui fazer algo, acho, para ajudar Vossa Excelência. Eu duvido que o governo atenda ao pedido de Vossa Excelência”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, vamos aguardar. Mas eu acho que é interessante, inclusive, já ocorre em várias cidades, inclusive, na nossa capital mineira. Acho que é interessante esse incentivo fiscal. Vamos aguardar para ver. Muito obrigado. Já botou em votação?”. Senhor Presidente: “em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, José Carlos”. 5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população do Jardim Canadá I e II, que seja feita a limpeza dos lixos e entulhos. Lixos e entulhos em lotes e ruas são desafios no combate à dengue, zika e chikungunya. Controlar a deposição irregular de resíduos é essencial para frear a explosão de casos dessas doenças, dentre outros problemas como roedores, baratas e escorpiões. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, Silvânio Aguiar vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, eu vou retirar e vou fazer os dois verbais aqui no momento oportuno”. 6) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Senhor Prefeito Municipal que intervenha junto à Empresa Via Ouro para que a mesma realize a alteração de itinerário do ônibus que faz o trajeto Nova Lima/Bela Fama, de modo que o



mesmo passe também pela Rua Madre Tereza (Rua do Hospital Nossa Senhora de Lourdes). Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. É porque o pessoal do Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama e Alto do Gaia usa o ônibus do Bairro Bela Fama mesmo para ir ao hospital. Infelizmente, o ônibus para ali na Avenida, tem que subir aquele morro todo a pé. O ônibus de Rio Acima já faz essa rota. e então, eu sei que é difícil, que nem você disse, tudo o que a gente pede à Saritur ou à Via Ouro é difícil de eles resolverem esse problema, mas eu gostaria que a Via Ouro resolvesse esse problema para a comunidade ali, porque muitas pessoas quando descem têm que parar lá em baixo e subir aquela subida toda a pé. Então, queria pedir aos meus pares que me deem uma força nesse voto aí e pedir também à Via Ouro que resolva esse problema, por gentileza”. Senhor Presidente: “em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só uma sugestão, pedir ao vereador Kim para encaminhar para o secretário de segurança porque ele é que destina os horários e esse itinerário. E aproveitar, vereador, parabenizar o senhor por ter passado um ano nesta Casa já e o senhor conseguiu, nesses doze meses, aprender só coisa certa. O senhor não acompanhou alguns outros vereadores que passaram por esta Casa, que aprenderam o caminho do erro. O senhor tem acertado em muitas e muitas coisas. Visitei a sua comunidade, o senhor está de parabéns”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “obrigado, meu amigo Flávio de Almeida”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, Kim do Gás”. 7) Autoria do



vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a recuperação da Rua Madeira, próximo ao número 23, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, devido à grande quantidade de chuvas dos últimos dias, ocorreu o desabamento da mesma, impossibilitando a passagem de pedestres e veículos no local. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Senhor Presidente. Essa Rua Madeira fica no Nossa Senhora de Fátima, como eu mesmo já disse, já teve uma vítima fatal lá, o rapaz caiu nessa altura lá e perdeu a vida. Hoje a rua cedeu todinha, está trazendo muita complicação para a comunidade lá e tem casa até que está correndo um grande risco de desabar. Então, queria pedir ao Poder Executivo que pudesse, o mais rápido possível, por gentileza, tentar resolver esse problema da comunidade lá porque está um caos e muita gente necessita dessa rua, muitas crianças. E com essa chuva que estamos tendo aí, cada dia a rua está descendo mais. Então, eu gostaria de pedir encarecidamente ao Poder Executivo que pudesse olhar com carinho essa rua para a gente lá, por gentileza. Obrigado, meu Presidente, meu amigo”. Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo, moção de aplausos, vereador Fausto Niquini”. 8) Autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada moção de aplausos à jovem nova-limense Marcela Buzetti Campos, vencedora do Concurso “Top Model Teen New Look” da Top Agency de Belo Horizonte. Vale ressaltar que a Marcela é filha de Magda Buzetti e Leci Alves Campos, ex-vereador desta Casa em duas oportunidades. Em discussão, vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só lembrando aqui que o Leci é um parceirão, um grande



amigo nosso, já estive nesta Casa por mais de uma vez. E está com a filha Marcela, eu acho que é muito importante, hoje representando... Foram mais de seiscentas candidatas, ela realmente venceu e é uma jovem bonita, elegante. Parabéns ao casal, além da Marcela, parabéns ao casal, Leci e Magda Campos. Muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. O vereador Leci é um companheiro nosso nesta Casa; não é, Fausto?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “bacana”. Vereador Flávio de Almeida: “sujeito que fez o trabalho dele, realizou, um excelente vereador. Eu não tenho o costume, o senhor sabe disso, mas eu gostaria de poder assinar junto com o senhor”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro”. Vereador Flávio de Almeida: “até para homenageá-lo. A gente é amigo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “com certeza”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também parabenizar a ação do vereador Fausto Niquini e ressaltar, como o senhor muito bem disse, talvez seja até simbólico e é lógico e evidente que tem um valor a filha do Leci ter ganhado esse concurso, mas eu penso que é uma homenagem, vamos dizer assim, a moção de aplausos, também à educação e ao direcionamento que o Leci e a mãe da moça deram para ela, reflexo da ação do vereador aqui nesta Casa. O Leci foi um excelente, um brilhante secretário de cultura, uma pessoa que deixou um espaço vazio na cultura de Nova Lima, uma vez que ele não é o secretário. É lógico e evidente que ele como pessoa, cidadão, tem o trabalho dele respeitado. E parabéns pela ação. Se o senhor me permite, eu também gostaria de



assinar junto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro. Senhor Presidente, eu acho que poderíamos, então, fazer essa moção de aplausos em nome da Casa, se todos concordarem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão, sairá em nome da Casa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, quero também parabenizar o vereador Doutor Fausto Niquini, bem lembrado. Como o vereador Silvânio Aguiar falou, o ex-vereador que para nós aqui na Casa vai ficar como vereador Leci Campos, ex-secretário de cultura, foi um dos vereadores que mais teve projetos para Nova Lima, um grande vereador, uma atuação maravilhosa. Esteve com uma votação expressiva, que mostrou o trabalho dele, porque um vereador para ter mil e trezentos votos é muita coisa. Então, o Leci, a Magda, quero parabenizar vocês por terem essa filha maravilhosa começando de nova, a Marcela. Que Deus abençoe vocês e principalmente a você, Leci, que aprendi muito com você aqui na Casa. Que Deus abençoe você, a Magda e que você continue essa pessoa especial e quem sabe no futuro, nós podemos ter um novo secretário de cultura aí, porque você fez história, você foi o secretário que mais trouxe artistas para a cidade de Nova Lima. Que é tão bom quando os artistas: ‘ah, Nova Lima’. Eu me lembro da Rede Globo falando: ‘olha, nós vamos apresentar em Nova Lima’. Isso é tão gostoso. Então, parabéns, Leci, pelo trabalho, pelo comprometimento que você tem com o município de Nova Lima e que Deus abençoe. E a você também, Magda, uma grande profissional na área da saúde, tive a possibilidade também de trabalhar com você



também no CAPS e sei do seu trabalho, do seu profissionalismo e que Deus abençoe. Eu tenho certeza que a Marcela será a próxima miss nova-limense, representando Nova Lima, do jeito que ela está indo. Um abraço Marcela, que Deus te abençoe. E a você também, ao Leci e à Magda”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só registrar aqui que eu não convivi com o Leci aqui nesta Casa, mas o Leci era o vereador em quem minha mãe sempre votou. E eu estou falando isso porque ele sabe disso. E a Marcela, ver ela crescida aí já, ela foi dama de honra no casamento da minha irmã. Então, é realmente cumprimentar e parabenizar o vereador Fausto pela felicidade que teve em reconhecer. E agora com sentimento de pai...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é importante”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é mais do que justo isso aí que o senhor fez. Parabéns”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que o Leci é um pai muito ciumento, agora que ele vai ter ciúme mesmo. A menina tinha três anos e o homem já estava: ‘Nossa Senhora, a minha filha...’, apavorado. Então, realmente é uma grande merecedora, é muito linda, muito educada. Leci, o gavião está aí”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o gavião está aí”. Senhor Presidente: “isso é brincadeira; viu, Leci?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com todo o respeito, o Leci é um grande pai, ele tem o maior carinho com a sua filha e, realmente, muito bem criada. Quem pediu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria



parabenizar o vereador Fausto pelo requerimento, não só pelo requerimento, mas aproveitando a oportunidade, parabenizando pelo projeto de lei que foi aprovado nesta Casa. Está aí atento às necessidades da população de Nova Lima, principalmente aos idosos que precisam de tamanha atenção. E ao requerimento do Leci, eu conheci a Marcela na sexta-feira, ela estava com o pai e a família toda no Norma's comemorando. É uma menina não só bonita como simpática, educada e tenho certeza que Nova Lima está muito bem representada na pessoa dela. E o Leci, como todo mundo falou aqui, é um vereador que realmente deixou a sua marca na cidade pela honestidade, pelo trabalho, pela competência. A Magda também, foi minha vice-diretora lá no Galo. Então, na pessoa da Marcela, também os parabêniso pela educação e por tudo que fez pela filha deles. E desejo sucesso para ela nessa representação de Nova Lima".

Vereador Ederson Sebastião Pinto: "pela ordem, Presidente. Quero parabenizar o meu amigo Fausto, porque eu sei da importância desse jovem, hoje eu estar sentado aqui. Tenho que agradecer a você muito mesmo, você é um grande amigo". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "obrigado". Vereador Ederson Sebastião Pinto: "eu conheci na campanha com três meses, se eu não me engano, conheci o Diego. Queria te agradecer muito por você ter existido em minha vida". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "vai me fazer chorar aqui, vereador". Vereador Ederson Sebastião Pinto: "não. Tem que ser sincero, Fausto". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "obrigado". Vereador Ederson Sebastião Pinto: "hoje estou aqui sentado nesta mesa, nós sabemos por quê. Então, eu fico muito satisfeito. Agradecer também aos meus eleitores que confiaram em mim,



estão vendo meu trabalho, como é que nós somos. Parabenizar você pela humildade. O requerimento que era do senhor, você abriu para a Câmara aqui. Parabéns, Fausto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “isso é amor”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “isso é amor. E a maior felicidade nossa, minha e do vereador, pode ter certeza, apesar de ele não estar aqui, do vereador Tiago Tito, foi o senhor ter participado da nossa coligação e hoje estar aqui sentado conosco. Muito obrigado. Senhor Presidente, então é o seguinte, eu acho que é justo, já que todos se manifestaram, nada mais justo do que fazer a moção de aplausos em nome da Casa”. Senhor Presidente: “será em nome da Casa”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “obrigado”. 9) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que providencie a reforma do telhado da Escola Municipal Vera Wanderley Dias, localizada na Rua José Joaquim de Souza, 80, Bairro Mingu. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, quero parabenizar o vereador Álvaro. No último mandato já fiz uns três requerimentos desse, no mandato do prefeito Cassinho e nunca foi atendido. E vou pedir ao prefeito. por favor, prefeito, atenda a esse requerimento do vereador Álvaro, porque é dose. Aquela quadra lá, prefeito, foi você que construiu na sua época e não tem jeito, hoje, no período chuvoso, faz dó do pessoal, dos alunos, da escola. Até o Paulo Seabra também já sabe, Silvânio também já esteve lá. Fizeram um vídeo já pedindo o apoio de todos nós. E que o prefeito atenda a esse pedido do vereador Álvaro, da Casa, porque é difícil aquela quadra da escola lá, é o único lugar coberto que tem para atividade na região lá e até



hoje, passou o mandato de Cassinho todo, implorei ao Adriano e nada foi feito. E o problema todo é que tem o posto de saúde embaixo também e as infiltrações, tem medicamento, tem outras coisas e prejudica completamente a saúde também. Aí é educação e saúde. Difícil. Quero parabenizar o vereador Álvaro Azevedo e que o prefeito atenda a essa demanda, por favor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que não é só no Mingu não, a gente tem visitado aí com o novo Secretário Roberto, noventa por cento está com problema, são os campos, são as quadras. E eu tenho certeza que vai atender ao requerimento do Álvaro, não só esse como os outros, é obrigação da prefeitura. Infelizmente, eu não sei onde a prefeitura enfiou tanto dinheiro e deixou tanta coisa errada em Nova Lima, tantas necessidades, e com o dinheiro, foi uma péssima administração. Continua em discussão. Com a palavra o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sábado da semana passada eu realizei mais uma edição do gabinete itinerante e foi no Bairro Mingu, na associação de bairro. E o presidente Adevanir me acompanhou, fiz questão, inclusive, de visitar a escola, a diretora estava presente e alguns servidores também, já que foi dia letivo. E eu tive a oportunidade de ir à quadra visitar o prédio público. O posto de saúde e a associação de bairro ficam abaixo da quadra e ela estava completamente alagada. Eu fiz até um vídeo aqui para poder mostrar, para sensibilizar as pessoas e conseguir, o quanto antes, fazer esses reparos na quadra, porque além dos alunos da escola, os moradores do bairro também utilizam esse espaço nas noites e nos finais de semana. Então, fazer um apelo aí



para a prefeitura, secretaria de educação, que realmente têm de providenciar esse reparo lá porque penalizando todo um bairro”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero passar para o vereador Leci Campos que não fica emocionado não, você merece isso tudo aqui porque, vou sempre repetir, você fez história nessa cidade de Nova Lima, Leci. É mérito seu. Você hoje é um orgulho para Nova Lima, Leci. Que Deus te abençoe, porque Nova Lima precisa de você. Futuramente, se Deus quiser, tenho certeza que você estará conosco de novo”.

10) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal a instalação de um corrimão na escada de acesso à Escola Municipal Vera Wanderley Dias, localizada na Rua José Joaquim de Souza, 80, Bairro Mingu. Aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “eu gostaria, antes dos requerimentos verbais, de fazer uns elogios aqui aos participantes da festa dos funcionários. Funcionário não é só para trabalhar não. No passado nós realizamos, principalmente no fim de ano, casados contra solteiros. Os solteiros estavam ganhando de quatro a zero, ficaram brincando, quatro a quatro, e apelaram, os solteiros apelaram. Então, foi uma festa bacana, é muito tapa no beijo, Nossa Senhora, foi bom demais, uma festa maravilhosa. Espero que para o próximo ano seja melhor. Volto a dizer que no passado a gente tinha os torneios da prefeitura no interior, Pedro Leopoldo, Sabará, Itabirito e outras cidades disputavam. Então, eu estou querendo implantar nas Câmaras, a gente vai formar uma comissão aqui, o pessoal aqui gosta de festa, então, vou formar uma



comissão. Teve o jogo, quem não foi perdeu, uma coisa muito organizada. Agradecer principalmente à comissão, uma festa daquele porte dá muito trabalho. Devido às chuvas seria em outros lugares, mas dois lugares foram escolhidos, devido às chuvas teve que transferir para o Espaço da Nanda, lugar espetacular, foi sensacional. A Câmara tem que ter mais união, principalmente entre os funcionários, congregação entre funcionários e vereadores. A gente pretende fazer para o próximo ano, e a gente está lutando para ver se a gente consegue fazer junto às Câmaras do interior, eu tenho quase certeza que vai vingar. Volto a frisar, não teve nenhum problema, foram cerca de noventa e poucas pessoas e foi chope para caramba, carne, uns salgadinhos maravilhosos, um coquetel maravilhoso. A gente tem que, nessas datas, a gente sofre o ano inteiro com notícias ruins, principalmente de Nova Lima, o nosso Brasil está passando por uma crise, a gente tem que juntar forças. Quero dizer que a Câmara não colocou um centavo, cada participante colaborou, como sempre tem os mãos de vaca que pagaram na última hora, mas para o próximo ano não será assim. Vai estipular uma data, porque calcula-se uma festa para cinquenta pessoas, aparecem noventa, aí a comissão tem que correr, os colaboradores tem que correr atrás de mais, principalmente, bebida, porque nesse momento como vai comprar salgadinhos? Não tem jeito. Mas eu sugeria o seguinte, cinquenta reais, pagou no dia será cem, porque avisa, convida todo mundo, na hora aparece? Foram bem vindos, mas atrapalha, avacalha. Só teve esse probleminha, mas isso será sanado, porque ano que vem nós vamos mexer no bolso”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tenho um requerimento verbal, aliás, eu tenho dois,



Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o Flávio pediu primeiro”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Silvânio Aguiar Silva: “está bom”. Vereador Flávio de Almeida: “é uma verdade, eu pedi primeiro. Senhor Presidente, no dia quatorze, como já é sabido da Casa, eu sempre faço a entrega dos meus Títulos, os Títulos Honorários, então, eu vou fazer a entrega, são três: um é junto com o Leci, outro é junto com o ex-vereador Nélio e o outro é de minha autoria. E também faço a entrega das Medalhas na área de Segurança Pública. Então, eu gostaria de pedir à Casa, eu fiquei na dúvida se eu já tinha feito o pedido no início do ano, então, para não gerar dúvida, eu gostaria de pedir a transferência da Sede para o Centro de Convenções da Assembleia de Deus, nós teremos um público lá muito bom, e gostaria também de comunicar à Casa, que o senhor também consulte o Plenário para que seja oficial, porque eu tenho dúvida se eu fiz no passado. Eu vou fazer a entrega dessas Medalhas na área da Segurança Pública e elas geram uma nota quando a pessoa faz um concurso interno. Que o senhor consultasse o Plenário”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. O senhor está de parabéns, homenagem é sempre bem vinda às pessoas que são merecedoras. Próximo requerimento do senhor também”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, esse outro requerimento vai para o Executivo, que dê uma reforma na Praça Quatro Elementos e uma limpeza na Praça Quatro Elementos no Bairro Jardim Canadá, por gentileza”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente,



esse requerimento vai como líder do Solidariedade, teve a colaboração do Presidente do Partido em ações lá no Bairro Mingu. Eu solicito que a administração municipal realize estudos e viabilize a abertura da curva apelidada de curva do Chafri na Rua Augusto Bernardino, esquina com a Rua José Joaquim de Souza, no Bairro Mingu. Justificativa: com o aumento de trânsito de veículos leves e pesados em função de ser ali uma via de acesso à cidade de Sabará e mais do que isso, uma via de acesso que dá ao lixão, as mineradoras que são instaladas ali na região, no local citado existe um estrangulamento, o que traz transtornos e risco iminente de ocorrer acidentes, visto que os moradores e principalmente crianças que usam o trecho como caminho para a escola e por não ter passeio são obrigados a usar a via. Ressalto aqui que parte da via ou a parte a ser ampliada pertence à AngloGold, que já está ciente e em tese propôs colaborar que a obra seja feita pelo Executivo. Então, fica aí o pedido do Partido Solidariedade, do vereador Silvânio, do Presidente do Partido, para que a Casa possa aprovar esse nosso requerimento”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o requerimento também tem a ver com o Bairro do Mingu, Senhor Presidente. Eu solicito que a administração municipal realize e fiscalize, perto da descida que faz o caminho ali entre o Mingu e a estrada do Boa Vista, o descarte de lixos exatamente no final da Rua Abel Saturnino de Melo, próximo à passagem de pedestres que dá acesso à ligação entre o Bairro Mingu, via de acesso ao Bairro Boa Vista, ali próximo à Casa Grande. No local populares estão se valendo da falta de fiscalização da administração pública e até dos próprios moradores vizinhos e



estão fazendo bota fora com restos de obras e inservíveis domésticos, isso está causando desconforto aos moradores vizinhos e colocando em risco iminente de dengue, chikungunya e outras pragas urbanas. O acúmulo de lixo ainda está causando a inviabilidade de acesso de ligação entre o Mingu e a estrada do Boa Vista. Pelos motivos expostos, eu rogo aqui aos meus pares o apoio para a votação desse meu requerimento”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “pedir a prorrogação da reunião, pelo Regimento Interno o horário é três horas. E ainda há pessoas que falam que a Câmara não trabalha, a prova está aí, para quem acompanha de perto, toda semana, noventa e nove vírgula nove dos vereadores fazem os requerimentos, fazem as solicitações, solicitações dos moradores. A Câmara tem trabalhado sim. Então, eu estou pedindo aos vereadores que concordam com a prorrogação continuem como estão. Aprovado, nove votos, solicitação de prorrogação”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, se o senhor me permite, apesar do requerimento, eu vou pedir licença e perdão aos demais vereadores, eu tenho um compromisso particular, acreditava que a reunião terminaria antes de doze e trinta, eu vou ter que me retirar, se o senhor me permite”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, que o Poder Executivo realize um recapeamento asfáltico na Avenida José Bernardo de Barros, que se encontra em péssimo estado de conservação e precisamos preservar a integridade das pessoas que transitam por ali, com urgência porque tem vários buracos na pista. Aproveitando, Senhor Presidente, é só uma manifestação: parabenizar o ex-vereador e ex-vice-prefeito



Luck, que no último dia quatro foi eleito novamente Presidente da Associação dos Servidores Públicos Municipais, eu tenho certeza de que não faltam no Luck energia e disposição para fazer o melhor para os associados. Muito obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Fausto, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Doutor Fausto, estava até com esse requerimento, mas queria pedir vossa excelência que nós mandássemos uma moção de aplausos para toda a diretoria do quadriênio dois mil e dezoito a dois mil e vinte e dois, que o senhor concedesse para toda a diretoria. Tenho certeza que todas as diretorias passadas fizeram um grande trabalho à frente da Associação dos Servidores Públicos, mas essa nova diretoria eu sei que vai brilhar também. O Luck é um grande gestor, já mostrou isso, com a ajuda dele, nós conseguimos tirar a Associação dos Servidores Públicos da rodoviária e hoje temos uma sede, com o Leles, com o senhor Geraldo, hoje temos uma sede. Hoje nós temos um outro espaço, que eu tenho certeza que futuramente vai ser construída uma clínica para atender todos os servidores públicos. Hoje nós já temos uma parceria muito boa, eu falo nós porque eu sou servidor público, também associado à Associação. Hoje nós já temos uma sociedade com a Creche Seta, que é uma das creches muito boa, também o servidor paga a metade para pôr o seu filho lá. Então, eu tenho certeza que essa nova diretoria vai ser bacana, eu tenho certeza mesmo. Então, parabenizar toda a nova diretoria da Associação dos Servidores Públicos e pedir vossa excelência para assinar com vossa excelência essa moção de aplausos para toda a diretoria eleita”. Vereador Flávio de



Almeida: “vereador, tenente Fausto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois não, soldado”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro, soldado”. Vereador Flávio de Almeida: “dizer o seguinte, que Luck foi um brilhante vereador também, foi um grande Presidente desta Casa, brilhou enquanto administrador, amigo de todos, companheiro. Que Deus abençoe a caminhada dele, abençoe a gestão dele. O senhor está de parabéns pela moção. Só não vou pedir para assinar para não tirar o brilho de vossa excelência, senhor tenente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “mas esteja à vontade, se o senhor quiser assinar, é um prazer”. Vereador Flávio de Almeida: “então, eu vou assinar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e esqueci, Doutor Fausto, se o senhor me permite, citei o nome do senhor Geraldo, do Leles, do Luck, mas também não posso esquecer do ex-prefeito Carlinhos Rodrigues que trabalhou junto, com a doação do terreno para construir essa sede maravilhosa que tem aqui do nosso lado, que é a nova Associação dos Servidores. Então, também tenho que parabenizar o ex-prefeito Carlinhos Rodrigues por ter ajudado os servidores a ter essa sede maravilhosa. Quero aqui também deixar um grande abraço ao Abílio que faz parte também da nova diretoria. Parabéns, Abílio, tenho certeza que vocês vão fazer um grande trabalho”. Vereador Flávio de Almeida: “em nome do PT, eu agradeço a lembrança do ex-prefeito”. Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o autor do requerimento e dizer que a primeira diretoria, trinta e poucos anos atrás, eu fui um dos primeiros associados. Foi criada na prefeitura, na antessala do prefeito e o primeiro presidente foi o Domingos Camba, ali deu o chute inicial. Quero parabenizar o Luck



que vai assumir e ao senhor Geraldo que fez um grande trabalho, a diretoria que deixa a Associação e a que será empossada agora em dois mil e dezoito. A Associação ajuda muito os funcionários, é com empréstimo, é com convênios, então, é uma coisa muito boa que foi criada lá atrás, veio engatinhando e hoje é um sucesso. A gente visita lá o prédio, a gente vê as ações, é isso que tem que ser feito para o funcionário. Volto a dizer, funcionário não é só para trabalhar não, tem que ter os benefícios. Eu mesmo fui beneficiado, após a minha campanha, eu fiquei numa pendura danada, apesar de ter pessoas dizendo que eu fiz caixa dois, nós vamos ver lá no TRE se eu fiz caixa dois, quinta-feira. Ontem eu fui lá no TRE, foi adiado, já foi adiado seis vezes, parece que está com medo. Então, o advogado da pessoa que me acusou todo dia pede vista, mas parece que quinta-feira é o último. Já ganhei a ação lá em Itabirito, tenho certeza que eu serei vitorioso porque eu não comprei voto, nunca fiz caixa dois. Não sei se uma pessoa que gastou quarenta e poucos mil numa campanha faz caixa dois. Na cama, bem lembrado. Não fiz caixa dois não, eu tenho voto, eu trabalho os quatro anos, eu sou uma pessoa correta, tive o dobro dos votos. Agora vem a pessoa influenciada por certos elementos, certas pessoas de péssima índole, não comprei voto não, vamos ver lá no TER. Então, eu fiquei precisando, me fizeram um empréstimo, juros baixos. A campanha em Nova Lima tem que parar com esse negócio de perseguição. A pessoa que chega na hora da eleição quer ser eleita? É muito difícil, é muito difícil, a não ser que coloque milhões, como às vezes alguns colocam. Eu não, quem me acompanha sabe que eu não compro voto, primeiro que eu não tenho, mesmo se eu tivesse eu não compraria



não porque eu confio no meu trabalho. Quinta-feira está chegando, eu estou tranquilo, não fiz nada de errado, perdemos um prazo, mas nós corrigimos, isso teve na minha campanha, perdemos um prazo, e daí? E daí? Eu fico muito chateado, vocês vão me desculpar o meu desabafo, eu fico chateado, quando eu tive uma renda de cento e setenta mil, juntando com a minha esposa, aposentadoria, sofredor, aí colocaram lá que eu tive setenta e poucos mil de renda. O problema foi esse, partiu de Nova Lima, são cento e setenta, botaram acho que setenta e poucos, aí o juiz falou: ‘mas como? Ele gastou quarenta e oito, como que ele viveu com essa mixaria aí’. O caso foi esse, covardemente, lá estão os meus recibos, lá está a minha aposentadoria, está a da minha esposa, estão os meus rendimentos da Câmara. Isso é sacanagem, cara. Mas a minha advogada é muito boa, eu já tinha perdido, ela pediu no último minuto lá uma palavrinha: ‘os senhores estão errados, não são setenta e poucos, são cento e setenta e poucos’. Isso partiu de Nova Lima. Nova Lima é uma terra boa, mas tem muito interesse, muita gente suja. É um desabafo, espero a vitória quinta-feira. Se eu for derrotado, eu tenho um punhado de recurso, tenho direito. É um desabafo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o senhor tem voto, o senhor é uma fera. Só lembrando o senhor que, na realidade, o meu requerimento era recapeamento asfáltico e seria o outro uma manifestação, acabou virando uma moção de aplausos. Então, são duas votações, como um meu tinha sido da Casa”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “justíssimo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento”. Senhor Presidente: “algum vereador quer?”. Vereador Fausto



Niquini Ferreira: “votação dos dois, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “estou perguntando se o senhor quer pronunciar? Não? Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “os dois requerimentos?”. Senhor Presidente: “não, o primeiro e agora o segundo. Agora a moção, nem precisa, vai ser em nome da Casa?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pode ser”. Senhor Presidente: “então, em nome da Casa não precisa. Parabenizo o senhor, realmente, a Associação é uma coisa muito boa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. Senhor Presidente: “verbal, vereador Alessandro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero aqui parabenizar o Presidente do PPS, o senhor Reginaldo, juntamente com o vereador eleito dessa legenda do PPS 23, por indicação do Secretário de Segurança, o senhor Ronaldo, eu tive o prazer e a honra de conhecê-lo, não conhecia, um grande profissional, competente. Quero parabenizá-lo por manter o serviço de inteligência feito pelo Sargento Bigo e pelo Guarda Municipal Roque, que na cidade de Nova Lima hoje você não vê tanto índice como era antigamente. Então, também quero parabenizar o senhor Bigo e ao Guarda Municipal Roque pelo serviço de inteligência que faz na cidade. E parabenizar o Secretário de Segurança Ronaldo. Viu, vereador Kim? Senhor Reginaldo, Presidente do PPS, esse secretário bacana que vocês indicaram para a cidade de Nova Lima. E que Deus guarde muito a vida do senhor Bigo e do senhor Roque por esse carinho que têm pelos nova-limenses de Nova Lima. Senhor Presidente, o meu requerimento é que todo ano com o excelente trabalho que o serviço de inteligência do



Secretário de Segurança, mas o meu requerimento, Senhor Presidente, é que todos anos, nós vimos aqui final de ano, vários policiais militares para dar segurança para os moradores, para os lojistas, fazerem suas compras com o décimo terceiro, bacana. Hoje já são cinco de dezembro, eu ainda não vi os policiais militares que o governo do Estado manda para a cidade de Nova Lima, que manda todo o ano. Então, o meu requerimento é que o Poder Executivo...”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “é que a Polícia Militar já tem a sua programação para todo o Estado e Nova Lima, a partir do dia oito, eles estarão presentes. Eu não tenho informação privilegiada não, é porque eu participo do corpo de segurança pública enquanto militar reformado, então, eu participo do corpo. Dia oito eles já estão presentes aí, já é uma determinação. Mas a Casa pode participar da confraternização dos policiais militares no dia quinze, cada um nos ajudando com uma doação em dinheiro para que possamos abrilhantar a festa das nossas autoridades. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu já doe. Enfia a mão no bolso, gente, polícia é muito importante”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu dei um aparte para o vereador soldado Flávio, mas não completei. Então, que o Poder Executivo, já estou sabendo que é dia oito, então, quero pedir que o Secretário de Segurança e o Primeiro Comandante da 1ª Companhia que tentem fazer um esforço e pôr algum policiamento nos bairros também, porque os lojistas estão me falando que vários bairros da nossa cidade, como Honório Bicalho, Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama, Cruzeiro, têm vários empresários, várias lojas, e que fica mais no



centro o policiamento. Sabe, soldado Flávio? Então, que o Primeiro Comandante e o Secretário de Segurança possam olhar isso e onde tiver lojas, lá em cima na Savassinha, esses bairros onde tem loja, que também possa dividir o policiamento. E que sejam bem vindos à nossa cidade e que Deus abençoe a todos os lojistas para que o comércio melhore. O Presidente da Câmara, José Geraldo Guedes, juntamente com o Prefeito Vítor Penido, estão fazendo a parte deles, já saiu a primeira parcela do décimo terceiro, dia trinta, isso é muito bom para os servidores e para os lojistas. Esse é o meu requerimento, Presidente”. Aprovado, seis votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o segundo, Presidente, é uma moção de pesar para a família do Fabrício que, infelizmente, nesta quarta-feira, ele fez uma redução, nós estávamos lá; não é, Roque, Bigo, com ele, Reginaldo, Kim. E Roque ainda brincou assim: ‘é, Coxinha, você vai fazer a redução’. Eu falei: ‘ai’. E Fabrício todo feliz, pois ia fazer essa redução, mas só Deus é que sabe das coisas. Então, é uma moção de pesar para toda a família, para esse Fabrício SKY que é uma grande pessoa, um grande companheiro, um grande pai de família, que deixou duas menininhas novas, mas Deus sabe o que faz, só Deus, não tem como. Mas que Deus te abençoe, Fabrício, que te abençoe e que conforte a sua família, a sua mãe, as suas irmãs, as suas filhas, a sua esposa, a Fabrícia, e todos os seus familiares. Essa é a minha moção de pesar, Senhor Presidente”. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer que o Fabrício, ex-atleta do Nacional, lá do Bairro da Chácara dos Cristais, realmente tem uma família maravilhosa. Como o Coxa disse, Deus sabe o que faz. Então, uma pessoa muito boa que atuava em Nova Lima em favor da



comunidade, foi jogador do Nacional, uma pessoa lutadora. Eu já fiz o meu ofício particular e parabenizo o senhor pela lembrança”. A moção de pesar do vereador Alessandro Luiz Bonifácio foi aprovada por seis votos. Senhor Presidente: “encerramento, não há oradores inscritos para o Grande Expediente, agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrada essa reunião”.\_\_\_\_\_